

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**JOSIANE ALVES RODRIGUES**

**MEU AMIGO RIO! PRÁTICA AMBIENTAL COM RECURSOS DE MÍDIA E  
TECNOLOGIA**

**CURITIBA**

**2018**

**JOSIANE ALVES RODRIGUES**

**MEU AMIGO RIO! PRÁTICA AMBIENTAL COM RECURSOS DE MÍDIA E  
TECNOLOGIA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná;

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Maria Carbonera

**CURITIBA**

**2018**

## **Meu amigo rio! Prática ambiental com recursos de mídia e tecnologia**

**Josiane Alves Rodrigues**

### **RESUMO**

Relato de prática pedagógica desenvolvida numa turma de Educação Infantil, composta por 31 crianças de quatro anos. Tendo o meio ambiente, como tema norteador, mais especificamente o rio Atuba, localizado entre os municípios de Curitiba, Colombo e Pinhais, que faz parte do contexto das crianças, que moram na divisa da capital com Colombo, sendo o rio o limite entre as cidades. O trabalho desenvolveu com o aporte de recursos de mídia e tecnologia, houve promoção de situações que possibilitaram a identificação de aonde encontramos água na natureza, promovendo momentos de questionamentos sobre a importância desse recurso, assim como a observação quanto à despoluição do mesmo. O ponto de partida foi à visita do criador da ECOBARREIRA, um ambientalista, que tem retirado detritos do mesmo rio. A partir foram feitas observações de imagens, contação de histórias, rodas de conversa a respeito de rios, concomitantemente a organização de um Canto que representou um Rio em sala de aula. Encerramos com visita ao Parque Atuba com registros por meio de desenhos, fotos, feitos pelos pequenos, terminando com um pique nique.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Meio ambiente. Mídia.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho buscou relatar uma prática pedagógica realizada com crianças de quatro anos de idade, é resultado de uma sequência didática realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, no município de Curitiba, onde 31 crianças num período de três meses puderam ter experiências sobre o meio ambiente.

A questão norteadora foi o meio ambiente, o objetivo geral foi propor uma prática de educação ambiental que utilizasse em seu desenvolvimento recursos tecnológicos, com fotos, relatos, imagens retiradas da internet entre outros, a fim de sensibilizar as crianças sobre a importância do cuidado e preservação do rio Atuba, pois este recurso natural é conhecido por todas, até mesmo como delimitador, como por exemplo, morar antes ou após a ponte, fazer travessia ou não da mesma.

Para obter êxito os objetivos específicos foram: favorecer múltiplas interações das crianças com o ambiente natural; construir coletivamente por meio de contextos investigativos conhecimentos decorrentes dessa aproximação como rio; possibilitar por meio de contextos lúdicos a organização de um canto de atividades diversificadas, que traga para sala de aula, elementos que representem um rio.

O ambiente escolhido para pesquisa foi o Rio Atuba, mais conhecido pelas enchentes, do que realmente como um recurso natural de suma importância para a comunidade. Partiu-se da inquietação quanto à relação negativa da comunidade com o Rio Atuba de modo que se transformasse em zelo.

Foram utilizadas ferramentas de tecnologia e mídias sociais, pois atualmente é fundamental explorar esta ciência em sala de aula, já que esta geração nasceu neste contexto de inovação, modernidade como ferramenta de apreensão de informações, gerando conhecimentos.

Fica claro que o trabalho surgiu num quadro de investigação, conquista, onde as crianças foram ao longo do percurso expressando suas ideias, emitindo opiniões, demonstrando seus reais interesses. Sendo ouvidas, onde esta escuta cuidadosa, por parte da professora, ampliou espaços para que suas manifestações fossem também sendo incluídas, no desenvolvimento da atividade, deixando-a com qualidade.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A educação da criança por muito tempo era tida somente como responsabilidade exclusiva da família, ou do seu grupo de convivência. O conhecimento era transmitido oralmente, nas relações com adultos e com outras crianças. Deveriam assimilar os ritos, as tradições, as informações importantes a sua comunidade, como um preparo para sua vida de adulto. Os pequenos nesta percepção não exigiam um espaço institucional organizado para atender suas especificidades.

O reconhecimento Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, foi fruto da organização da sociedade civil, que mobilizou-se para que a criança ocupasse espaços de direito. O país vivia uma nova conjuntura onde as

mulheres/mães tinham a necessidade de sair para trabalhar numa perspectiva de emprego mais formal, então, precisavam de um local apropriado ao atendimento de seus filhos (as).

Conforme trata o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, de 1998;

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias, Por outro lado à sociedade esta mais consciente da importância das experiências da primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento as crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. (RCNEI,1998,p.11).

Logo, é na Constituição de 1988 que a educação infantil, legalmente tornou se um dever do Estado. Esta mesma concepção foi reforçada no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96). A L.D. B, que explicita a responsabilidade dos municípios quanto a ofertar creches e pré - escolas.

Desde a promulgação houve transformações, quanto a conceitos: criança, infância, cuidar, educar que são indissociáveis. E a educação infantil foi criando uma identidade, em que a criança é o sujeito, protagonista, que esta num período singular da vida, a infância. As crianças desta faixa etária estão abertas ao mundo que as cercam, sem medos, sem reservas, com um ímpeto em explorar o desconhecido, “Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança.” (SOARES A. S, 2012)

O reconhecimento de que a criança precisa ter supridas suas necessidades, o discernimento quanto á esta fase que é um período relevante na expansão cognitiva, incidiu diretamente sobre o fazer profissional, como mediar o conhecimento, logo tem se aporte teórico, documentos, orientações, que direcionam a mediação de informações a fim de alcançar o público alvo da educação infantil. São nestes referenciais que estão expressos as orientações didáticas para a condução do trabalho.

Uma das bases do fazer na Educação Infantil é a Modalidade Organizativa do Tempo Didático, ou seja, possibilidades de organização do tempo no planejamento, que segundo os Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil/ Modalidades Organizativas do Tempo Didático, Orientações básicas para os CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil consiste em “[...] denominação atribuída as diferentes formas de planejar, encaminhar e organizar o trabalho pedagógico, considerando os objetivos de aprendizagens selecionados para um determinado período de tempo,...” (REFERENCIAIS 2010, p.08).

Este mesmo documento orienta quanto a sequencia didática que é um instrumento de organização aonde as informações, vão sendo mediadas, visando ampliação de conhecimento, com fases sucessivas de graus de dificuldade que, “... propiciam mais possibilidades de construção do conhecimento por parte da criança e viabilizam maior interação desta, na medida em que ela é continuamente desafiada em diferentes propostas diante de um mesmo conhecimento.” (REFERENCIAIS 2010, p.13).

“Uma mudança qualitativa no processo de ensino aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais.” Dessa maneira, as tecnologias da informação e comunicação são entendidas na sua amplitude, superando a visão apenas instrumental e atingindo uma concepção mais ampla, o que possibilita que pensemos em variados ambientes onde possamos realizar práticas pedagógicas mediadas por linguagens da informação e da comunicação. (DC 2006, p.68)

Neste contexto, onde os indivíduos, ainda que jovens, já nasceram numa era totalmente digital, tecnológica, sendo naturais as facilidades proporcionadas por todos os apetrechos existentes, como televisores, DVDs, com animações, desenhos, que prendem atenção; aparelhos celulares (selfs), computador, brinquedos eletrônicos, mídias sociais, entre outros, é imprescindível estar atento as possíveis novidades para este público, com a intenção de tornar a vivencia mais rica sob todos os aspectos, com maior interatividade, criatividade, “a educação escolar precisa compreender e incorporar novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar possibilidades de expressão e as possíveis manipulações” (MORAN, 2000 p.36).

Dentro desse raciocínio, houve um aprofundamento, indo além do domínio de dispositivos conhecidos, corriqueiros, para aqueles que estão no ambiente educacional infantil, mas em geral, são pouco utilizados como: tabletes, câmeras

fotográficas, notebook, Datashow, pendrives, internet, facebook. Segundo Rosa, Souza, Constante e Andrade

O uso pedagógico desses meios de forma planejada e intencional pode provocar saltos de qualidade na aprendizagem das crianças da educação infantil. Falar de mídias e de educação, atualmente, implica considerar a agregação de um aparato de novas tecnologias ao processo ensino/aprendizagem. Falar de crianças e dos educandos implica igualmente considerar esta nova realidade, pois nessas últimas gerações, estão inseridas num processo de aprendizagem precoce que inclui o desenvolvimento de habilidades para lidar com as novas tecnologias de informação e comunicação. (2016 p.87,88)

Como se vê, os recursos tecnológicos devem fazer parte das vivências infantis, quando sistematizados podem assumir grande importância na aquisição de conhecimentos, com ludicidade, tornando os momentos mais prazerosos.

### **3 METODOLOGIA**

O presente relato de prática originou-se da execução de uma tarefa pertencente ao CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO da UFPR, onde para alimentar o REPOSITÓRIO PROJETO ÁGUA, a cursista poderia escolher na sequência didática “Percepção da Hidrografia no meio urbano e a conscientização quanto à preservação dos corpos hídricos”, uma das opções para desenvolver com seus alunos. Este processo todo deveria ser anexado ao repositório após a conclusão.

Percebendo que poderia ser realizada uma experiência mais próxima a faixa etária das crianças de Educação Infantil, área de atuação da cursista, esta optou por elaborar nova sequência didática, tendo como referência o Rio Atuba que circunvizinha a Unidade escolar.

O Centro Municipal de Educação Infantil Campo Alto está situado há vinte e cinco anos na República Guarani, 220, bairro Atuba, limítrofe entre a capital e o município de Colombo. Atende um total de cento e setenta e oito crianças de seis meses a quatro anos, em tempo integral, tendo a prefeitura de Curitiba como mantenedora, na corresponsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

A modalidade organizativa do tempo foi em uma sequência didática que “corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a

intenção de atingir determinado objetivo didático”, (REFERENCIAIS, 2010, p.13), denominada Meu Amigo Rio! Tendo como público alvo a turma de Pré B, composta por 31 crianças com quatro anos de idade.

Considerando as atuais questões ambientais que envolvem os rios, o disparador foi o próprio recurso natural, mais especificamente o rio Atuba, que faz parte do cotidiano de vida das crianças, logo, propôs uma prática de educação ambiental, com a utilização em seu desenvolvimento de recursos tecnológicos e que os pequenos fossem sensibilizados sobre a importância do cuidado e preservação do rio.

Esta faixa etária precisa de experiências mais palpáveis, concretas, logo ter o Rio como disparador facilita todo o processo, pois a partida é com algo que conhecem, veem diariamente. Quase que a totalidade atravessa o para chegar até ao CMEI (Centro Municipal de Educação), ou para ir a mercados, praça, ou acessar o próprio parque Atuba.

O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se a pluralidade de fenômenos e acontecimentos-físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais-, ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que a cercam. (RCNEI: 1998, p.166)

Ainda que as crianças sejam pequenas, devem ser levadas a levantar hipóteses pertinentes a qualquer tema relevante, pertinente a sua realidade. Daí a importância de propor por meio de contextos investigativos um trabalho em que viabilizasse a aproximação positiva do Rio, que embora seja conhecido por todos, esta familiaridade infelizmente é lembrada mais negativamente devido às enchentes que são recorrentes.

Entretanto, nossa iniciativa foi no sentido de ampliar este olhar, para que houvesse discernimento, quando tratamos sobre este recurso natural, com intuito de vivenciar sob outra perspectiva a compreensão de o quanto a ação humana interfere no meio ambiente.

Lembrando que as crianças, devido à idade, tem necessidade de situações mais reais (concretas), para ser mais significativo, foi contatado o ambientalista Diego Saldanha. Por conta disso, a aproximação com o mesmo, foi rápida, com formação de vínculo, que teve origem na mídia social facebook, conhecida pelas crianças devido ao uso em ambiente familiar.

O Diego Saldanha é vendedor de frutas, morador do município de Colombo, que tem sua moradia na margem do Rio Atuba. E, que certo dia incomodado com a situação do rio, resolveu buscar uma solução para diminuir o lixo acumulado, e cria a ECOBARREIRA RIO ATUBA.

A Ecobarreira é basicamente feita de galões plásticos, presos a uma rede com fios, que são fixados, geralmente em árvores, de uma margem a outra no rio. Quando a água desce traz detritos que ficam presos nessa barreira, então cabe ele entrar no rio, quase que diariamente para recolher a sujeira e liberar a barreira a fim de prender mais lixo. Segundo ele é uma ideia simples, porém já retirou toneladas de lixo, somente de na sua área de atuação que é cerca de 500 metros.

Outras pessoas foram sendo agregada durante a proposta, a professora Jessica Coradin, que atua na outra turma de Pré, contribui com sua experiência de viagem para Bonito no Mato Grosso do Sul. Ela trouxe fotos, vídeo em Datashow fez relatos sobre seu passeio. Participaram as demais professoras Elaine Regina Alves, Shirley Estácio, em todas as etapas, pois são professoras da turma envolvida, e a diretora da unidade Leila Baroni, que auxiliou na ida, solicitando um guarda municipal para acompanhar até o parque Atuba, também organizou a alimentação para o piquenique.

Contudo esta sequência didática foi realizada em onze etapas, respeitando o tempo das crianças, que devido a pouca idade tem um período de concentração relativamente curto. Em razão de suas peculiaridades, foram fases ocasionais, também em virtude da dependência climática, que em Curitiba é uma incógnita diária. Outro fator é que ao tratarmos sobre meio ambiente, especialmente sobre um rio, há necessidade de concentrar se em espaços externos, até mesmo no entorno da Unidade foi maior.

Surgiram fatos novos no percurso como o desejo das crianças em confeccionar uma capa para presentear o ambientalista, assim como ao longo das etapas fomos juntando objetos referentes a rio, com auxílio dos responsáveis, para a organização de um canto de atividade diversificada, o Canto do Rio.

Observe o quadro abaixo com as etapas de maneira mais generalizadas, uma organização mais ampla dos acontecimentos da proposta:

1ª Etapa: Hora do Conto
2ª Etapa: Nem sempre foi assim...
3ª Etapa: Contatando o Ambientalista
4ª Etapa: Encantamento
5ª Etapa: Brincando e Descobrimo
6ª Etapa: Despertando Sensações
7ª Etapa: Compartilhando Experiências
8ª Etapa: Virou Brincadeira
9ª Etapa: Desfrutando o entorno
10ª Etapa: Um presente para nosso Super-Herói
11ª Etapa: Quando o faz de conta toma... Toma conta!

FONTE: a autora (2018)

A seguir a descrição das etapas:

1ª Etapa: A Hora do Conto:

O conto trazido foi o que tem como título: Par de Sapatos (Contos da Rua Brocá, de Pierre Gripari), com adaptação da professora, que trouxe uma história de amor entre dois pés de sapatos, que só ficam juntos quando foram lançados em um rio. Com este acontecimento é lançada uma discussão sobre coisas que já viram no rio, que não deveriam estar lá.

2ª Etapa: Nem Sempre Foi Assim...

Foi neste momento do Nem Sempre Foi Assim, que viram fotos no computador, no Datashow. Estas imagens refletiam como era o rio quando não estava com sujeira, como esta o rio poluído. Aqui propositalmente lançamos alguns

questionamentos: qual a diferença entre as fotos? Como estas “coisas” foram parar ai?

A criança pequena esta atenta a tudo que acontece a seu redor, os fenômenos naturais são grandes aliados para que possamos ampliar suas possibilidades em levantar hipóteses, criando soluções na sua linguagem infantil, que é cheia de imaginação, deve ser valorizada. Segundo as Diretrizes: "Quanto menores forem as crianças, mais as suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente a objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada" (p.169,).

### 3ª Etapa: Contatando o Ambientalista

Enquanto acontecia o trabalho, convidamos via rede social Facebook/Messenger o ambientalista Diego Saldanha, que é criador do Projeto ECOBARREIRA Rio Atuba, para que viesse ate a Unidade falar sobre sua criação.

### 4ª Etapa: Encantamento

No dia da visita trouxe uma ecobarreira em tamanho reduzido, alguns detritos recolhidos como capacete, televisão, bateria de celular. Também alguns vídeos, que ilustravam melhor a quantia de lixo que tirava em 500 metros, fundos de sua casa, os quais as crianças assistiram com interesse.

Ficaram encantados com o trabalho dele, argumentando que o mesmo era um super - herói.

O objetivo para trazermos esta visita, foi também de sensibilizar os pequenos, que invariavelmente amam a natureza, a ponto de perceberem o rio como algo de grande valia para a manutenção da vida na dimensão da faixa etária, ou seja, quatro anos de idade somente. E, que em conversa com alguém que tinha este zelo pelo rio, ficaram mais interessados, em ajudar também.

Todos tem direito ao ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Cap.6,art.225,1998).

### 5ª Etapa: Brincando e Descobrimo

A Roda de Conversa é uma atividade permanente na Educação Infantil, é o momento onde geralmente com um disparador, inicia se uma conversa a respeito do

mesmo. Todos que querem podem falar, e aqueles mais quietos são incentivados a se manifestarem.

Então, o disparador foi um balde com água. Explorou se um balde com água molharam as mãos, cheiravam a água. Iam hipóteses sobre algumas características dela: cheiro, cor, influencia do sol, da sombra, entre outras. As respostas foram devidamente registradas.

#### 6ª Etapa: Despertando outras sensações

O livro Pingo D'água de Eliana Santanna, foi digitalizado. E a leitura foi realizada pela professora com as imagens sendo refletidas na parede através do Datashow.

O intuito foi de fruição, prazer da escuta, tendo imagens “gigantes”. Assim, como tiveram acesso ao livro em tamanho “normal”, demonstraram grande interesse ao visualizar na projeção.

#### 7ª Etapa: Compartilhando Experiências

Para compartilhar experiência, de uma viagem a um Estado conhecido na mídia por suas belezas naturais, particularmente os rios, foi convidada uma professora de outra turma relatar sobre sua estadia em Bonito, Mato Grosso do Sul. Esta trouxe muitas fotos, narrando a respeito das embarcações, mergulhos.

Como devolutiva, as crianças argumentavam que também haviam estado em Bonito!

#### 8ª Etapa: Virou Brincadeira!

Conversou – se sobre a importância da água, sobre desperdício, uso consciente da mesma.

Aproveitaram uma tarde de sol para brincar com água em baldinhos no parque de areia.

Antes da saída de sala alguns combinados foram decididos, por exemplo, cuidar da água dos baldes, pois não seriam cheios novamente. Divertiram se muito! O combinado foi cumprido sem dificuldade.

#### 9ª Etapa: Desfrutando o Entorno

Uma das propostas foi a ida ate o parque Atuba, neste espaço o rio é bem preservado. Neste momento contamos com o auxilio da guarda municipal, uma vez que o deslocamento foi a pé, com autorização prévia dos pais.

O passeio no Parque Atuba foi com intuito de observação, que foi solicitado antes da saída da Unidade, onde a orientação era que o trajeto, o rio, a paisagem,

fossem registrados visualmente pelas crianças, para um possível registro. A manhã foi encerrada com um Piquenique, ao retornar ao CMEI registraram por meio de desenhos, deixando as impressões sobre a experiência do passeio como um todo.

#### 10ª Etapa Um presente para nosso Super- Herói

Esta capa foi confeccionada por sugestão das crianças, que criaram na figura do Diego Saldanha um herói.

Não foi realizada num único dia, mas em dias alternados, contou com a colaboração de outros professores. Onde uma cortou o t.n.t em formato de capa, como aquelas usadas por heróis de desenhos animados, esta também costurou gotas de água em feltro, com cores variadas, onde cada cor faz referencia a um determinado tipo de material que pode ser reciclado. A finalização foi obra das crianças, que registraram com desenhos suas mensagens para o Super - Herói.

#### 11ª Etapa: Quando o Faz de Conta... Toma Conta!

O Diego foi convidado a retornar a Unidade, recebeu sua capa de Super-Herói. E realizou a inauguração do Canto do Rio. Ele também presenteou a turma com uma Ecobarreira reduzida.

No universo infantil, a brincadeira ainda é a melhor parte de todo o processo, pois, a imaginação flui, para outro mundo, tão real, que sentem se realmente, aonde não há limite à inventividade.

De acordo com Friedmann, “O brincar espontâneo abre possibilidade de observar e escutar as crianças em suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens.” ( 2012, p. 47)

O estímulo esteve presente em todas as etapas da proposta pedagógica, ao ponderar cada uma fica evidente a contribuição dos recursos tecnológicos, o quanto foram eficazes no caminho percorrido pelas crianças.

Os CMEIS, de maneira geral possuem os mesmos recursos no que tange a comunicação, mídia, tecnologia, a princípio pode ser visto como restrito, afinal, a demanda é bem maior que o suporte destinado aos professores, funcionários, e tão mais importante que esses, as próprias crianças.

Todavia o posicionamento do docente faz a diferença, pois um poderoso limitador é o não conhecimento, dificuldade em dominar o que se tem a disposição. Logo, poder realizar este trabalho, foi balizador para a prática, demonstrando que é

possível, ter um trabalho com qualidade, novidade, que contemple a educação infantil.

Cabe as escolas a incorporação das tecnologias da informação e da comunicação em seus projetos pedagógicos, como instrumento fundamental de uma educação comprometida com o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante da escola pública e com sua inserção no mundo digital e midiático, o que lhe garantirá condições cognitivas, intelectuais e emocionais de exercer plena e conscientemente sua cidadania. (D.C.2006, p.69)

O desafio é uma constante cabe a cada um assumir responsabilidade a fim de mudarmos esse cenário de impossibilidades, onde as dificuldades são mais valorizadas que o êxito, para uma realidade capaz de no mínimo alterar o cotidiano da criança que esta disposta a serem influenciadas por pessoas, situações.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A Unidade já tem uma vivência com práticas ambientais, porém o foco até então, era de plantio de árvores frutíferas, manutenção da horta, jardins, importantes para o desenvolvimento das crianças, porém até este momento o Rio Atuba, ainda não tinha sido foco de nenhum trabalho.

Sabendo da necessidade de sensibilização quanto ao recurso natural, e compreendendo que as crianças apreciam histórias, cheias de fantasias, onde todo e qualquer objeto pode tornar se um ser vivo literalmente é que a primeira etapa Hora do Conto foi planejada e executada. O conto por ser breve prende atenção, especialmente este que dá vida a pares de sapatos, de maneira que no decorrer da narrativa, tende se a desejar que estes fiquem juntos, numa perspectiva de romance, amizade, onde o cenário ideal é um rio.



Fonte: a autora, 2017

Partindo do envolvimento dos pequenos com os personagens, explorou-se o rio da história, fazendo uma analogia com o Rio Atuba que está bem próximo de nós na segunda etapa: Nem sempre foi assim...

Esta trouxe imagens pesquisadas previamente em sites, onde demonstravam o Rio na sua origem, ou seja, limpo, com mais vegetação, poucas casas, contrapondo com a atualidade, onde o mesmo Rio tem lixo, entulho, pouca vegetação, muitas moradias, inclusive de algumas crianças que residem bem próximas a ele.

Por terem sido exibidas intencionalmente no datashow, causou impacto, já que as imagens tinham a dimensão da parede da sala, que é grande, em relação às crianças.



FONTE: a autora, 2017

O uso de equipamentos que estão disponíveis para o corpo docente como é o datashow por vezes fica condicionado a evento, filmes, quando sai desta zona de conforto, e usa-se no cotidiano, há também busca por outros atrativos, sendo numa dessas pesquisas via internet, é que chegou-se à ideia da terceira etapa: Contatando

o Ambientalista, pois conheceu seu Projeto ECOBARREIRA Rio Atuba, visualizado em uma matéria a um jornal local. Desta entrevista chegou se ao ambientalista Diego Saldanha, criador da Ecobarreira anteriormente citada.

O ambientalista tem uma página pessoal no facebook, onde via messenger, foi convidado a estar na Unidade, para fazer uma fala sobre a sua criação. E, devido a agilidade de conexão que esta mídia social é capaz, prontamente respondeu ao convite.



FONTE: a autora,2017

Previamente ao dia da visita, foi falado a respeito do Diego como amigo da docente, pois a referencia é importante para um vinculo mais seguro. Então, chegou se a quarta etapa Encantamento. O momento da visita foi realmente de encanto, as crianças demonstraram admiração, a medida que compreendiam o trabalho feito pelo ambientalista.

Ao manipular os objetos trazidos por ele, questionavam sobre como foi encontrado um capacete no rio, por exemplo, e o celular, a garrafa, entre outros. Durante a demonstração da Ecobarreira , que o convidado trouxe em tamanho reduzido,atrelaram a mesma aquela que estava na materia do jornal, deixando claro que houve a compreensão de como esta funcionaria, já que é a mesma da televisão.

A presença do ambientalista além de deixá-los curiosos, aguçou a imaginação, bem presente nos relatos: “ ele limpa o rio, ele é heroi, porque ele tira lixo do rio, ele voa!’



FONTE: a autora, 2017

A partir da anotação destes comentários, que em roda de conversa instigou se acerca de ser herói, quais as características, o que um super - herói faz, o que ele usa de ferramenta, como se veste.

Partindo do repertorio da turma, em conjunto foi decidido que confeccionaríamos uma capa para o Super Diego num futuro próximo, e que o convidaríamos novamente a nossa sala, para receber a capa e brincar no Canto do rio.

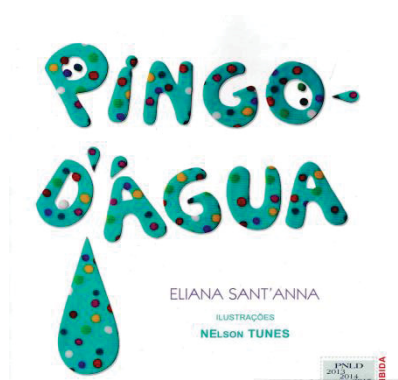
Enquanto isso continua se o processo de aprendizagem nesse campo de experiência, que é a quinta etapa: Brincando e Descobrindo... fazendo sucessivas aproximações, molhando as mãos em baldes, cheirando a água, levantando hipóteses, sobre propriedades da mesma, de maneira lúdica, onde as observações não tinham critérios quanto a estar correto ou não.



Fonte: a autora, 2017

Dando continuidade, agora experimentar a sexta etapa: Despertando outras Sensações, tendo como material de apoio o livro Pingo D'água. Lembrando a

importância da contação de histórias para esta faixa etária, onde nesta etapa puderam fruir do livro editado normalmente, assim como ele digitalizado, e apresentado no Datashow. Esta história traz o ciclo da água, porém o objetivo foi a fruição, com levantamento de possíveis locais, lugares, onde a água pode ser encontrada, novamente com hipóteses geradas no imaginário infantil.



FONTE: a autora,2017

Tendo já percorrido um caminho considerável, vivenciaram a sétima etapa: Compartilhando Experiências, onde a convite a professora Jessica de outra turma, porém conhecida das crianças, em uma manhã socializou, compartilhando sua experiência de viagem.

Durante as férias, ela esteve em Bonito, Mato Grosso do Sul, e juntou um farto material, com folders, com fotos locais, vídeos de passeios de barcos, com mergulhos, animais, caminhadas, alimentos da região. Fez a narrativa de suas aventuras reafirmando com registros por meio de fotos, vídeos, no datashow que tornou mais real o que foi mostrado, a ponto de a turma afirmar que também já tinham ido a Bonito.



FONTE: a autora, 2017

Passado alguns dias o sol finalmente apareceu, a cidade tem grande variabilidade de clima, logo, a oitava etapa: Virou Brincadeira, foi realizada. Nesta o parque de areia foi utilizado para que a brincadeira com água fosse potencializada.

O ideal seria aproveitar uma chuva de verão para a brincadeira, mas temos dois agravantes: clima desfavorável, uma cultura familiar de que chuva traz gripes, resfriados.

Antes de brincar com baldinhos com água no parque de areia, foram orientados, quanto à importância da água, quanto ao desperdício. E o combinado foi que cada um encheria seu balde, sendo responsável pelo mesmo, quando acabasse não seria adicionada água.



FONTE: a autora, 2017

O trabalho que tem como foco também na relação com a natureza implica em transpor as quatro paredes de uma sala de aula. Na educação infantil esse sair está contemplado diariamente, com uso de espaços externos como: parque com

brinquedos próprios, parque de areia, calçadas, gramados, porém, para ter êxito na nona etapa: Desfrutando o Entorno, foi imprescindível o passeio até o Parque Atuba. Este é relativamente próximo a Unidade, o nome refere se ao Rio Atuba que passa por ele, estando relativamente limpo no que tange a dimensão do parque.

Foi uma manhã de descobertas, de conhecer o trajeto (realizado a pé), de observar coisas antagônicas: asfalto, parque, trânsito, sossego do parque, sons de caminhões, preás, entre outros.

Houve também a busca pelo Diego no parque, onde para as crianças, toda e qualquer pessoa que estivesse fazendo a limpeza, manutenção da área do parque era o ambientalista. Tornou se uma referencia de cuidado.

O brincar no parque com os amigos da turma, com as professoras, e transeuntes, assim como a partilha do lanche, no formato de pique nique, tendo preocupação em não deixar nenhum lixo em local inadequado, foram conhecimentos que marcaram a vida de cada uma em particular.



FONTE: a autora, 2017

No decorrer das etapas ficou evidente a importancia da figura do Diego Saldanha para a turma do Pré B do ano de 2017, logo a décima etapa, foi dedicada a confecção por sugestão das crianças da capa de Herói. Esta etapa contou com auxilio de outros profissionais da Unidade que recortaram, costuraram, organizaram a caixa para guardar a capa. E, teve a colaboração das crianças que por meio de desenhos, registraram seus desejos ao ambientalista.



FONTE: a autora, 2017



FONTE: a autora, 2017

E, finalmente a décima primeira etapa: Quando o faz de Conta... Toma conta! Para encerrar o sequencia foi entregue o kit de Super- Herói para o Diego Saldanha, com expectativa de que a partir do uso da capa, o mesmo poderia voar. Pensamentos infantis, que foram valorizados, respeitados integralmente.

Com este convidado ilustre, foi inaugurado o canto de atividade diversificada O Canto do Rio, com objetos enviados também famílias.



FONTE: a autora, 2017



FONTE: a autora, 2017

E, a partir dessa prática um grupo foi tocado de maneira diferente, todos os envolvidos direta ou indiretamente experimentaram processos, que impeliram a rever conceitos, atitudes, ações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta proposta pedagógica confirmaram que o uso da tecnologia com crianças pequenas traz um efeito imediato no que se refere à aprendizagem.

Ao trazer a uma turma de educação infantil, recursos que estão disponíveis, como a internet, vídeos, Datashow, pendrives, computador, estes ampliam os contextos investigativos, tão importantes para esta faixa etária.

Para tanto, foi necessário superar o receio do novo, do pouco domínio em relação a estas ferramentas. E inclui las no planejamento, importante, pois antecede a ação, ao fazer, executar.

Este trabalho articulou a tecnologia com o tema meio ambiente, onde as experiências foram enriquecedoras, pois de acordo com seus relatos, ao extrapolarem paredes de sala puderam compor também ambiente natural, como corresponsáveis, repertoriados por outros componentes da comunicação, como facebook, Messenger, jornais, entre outros.

O tão temido rio das enchentes abriu espaço o recurso natural que precisa ser cuidado, pois pertence a comunidade, isto só foi possível porque estreitaram relação com um ambientalista a ponto de transforma lo num super herói. Nesse universo infantil a figura Heroica é peculiar, pois tem convicção de que são reais.

E ter contribuído, para essas sensações, podendo deixar impressões salutares a esses da Educação Infantil, aumenta o desejo de inseri los cada vez mais numa sociedade tecnológica e podendo ser perfeitamente acolhedora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V.1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONSTITUIÇÃO Federal, Disponível em <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/16adba33b2e5149e032568f60071600f/62e3ee4d23ca92ca0325656200708dde?Opendocument>> acessado dia 12-02-18

Diretrizes Curriculares para a Educação em Curitiba Volume 1. Princípios e Fundamentos 2.

FRIEDMANN, Adriana **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. 1ªed.-São Paulo: Moderna, 2012.

REFERENCIAIS PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL/ Modalidades Organizativas do Tempo Didático Orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil Secretaria Municipal de Educação 2010.

SOARES, Angela da Silva, **Concepção de Infância e Educação Infantil** Disponível <https://pedagogiaaopedaletra.com/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil-2/> acessado em 11-03-2018.

ROSA, SOUZA, CONSTANTE e ANDRADE, Revista GEPESVIDA unilpac 2016 **OS SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO COM AS MÍDIAS** disponível [www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/download/100/53](http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/download/100/53) acessado em 20/04/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Manual de Normalização de Documentos Científicos de Acordo com as Normas da ABNT. Curitiba: UFPR, 2015.